

CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM QUANTO À SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL NA FORMAÇÃO EM UM CENTRO UNIVERSITÁRIO NO NORTE DO BRASIL

KNOWLEDGE OF NURSING ACADEMICS ON ENVIRONMENTAL SUSTAINABILITY IN TRAINING IN A UNIVERSITY CENTER IN NORTH OF BRAZIL

Adriano Figueredo Neves

Universidade Estadual do Tocantins (Unitins)
adrianoazenha@hotmail.com

Priscila Gonçalves Jacinto Figuerêdo

Universidade Estadual do Tocantins (Unitins)
pris.fly2@gmail.com

Fernando Rodrigues Peixoto Quaresma

Universidade Federal do Tocantins (UFT),
Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA)
ferodriguesto@gmail.com

Resumo: Entende-se por sustentabilidade ambiental como um termo utilizado para definir ações e atividades humanas que objetivam suprir as necessidades atuais do homem, sem comprometer o futuro das gerações vindouras. Esforços como a Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável e as metas do desenvolvimento do milênio buscam reafirmar compromissos para prever e criar novos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável a partir de 2015, que vão desde a erradicação da pobreza ao aumento da oferta de energia limpa para todos. A formação do futuro profissional de saúde voltado para a cultura da sustentabilidade levou a construção deste trabalho que objetivou identificar o conhecimento dos acadêmicos de enfermagem quanto à sustentabilidade e suas práticas na formação acadêmica.

Palavras chaves: Sustentabilidade; Enfermagem; Acadêmico.

Abstract: Environmental sustainability is understood as a term used to define human actions and activities that aim to meet man's current needs without compromising the future of future generations. Efforts such as the United Nations Conference on Sustainable Development and the Millennium Development Goals seek to reaffirm commitments to predict and create new Sustainable Development Goals from 2015, ranging from eradicating poverty to increasing the supply of clean energy to all. The formation of the future health professional focused on the culture of sustainability led to the construction of this work that aimed to identify nursing students' knowledge of sustainability and their practices in academic formation.

Key words: Sustainability; Nursing; Academic.

Introdução

Sustentabilidade caracteriza-se por um termo utilizado para definir ações e atividades humanas que objetivam suprir as necessidades atuais do homem, sem comprometer o futuro das gerações vindouras (ABREU, 2012).

Compreender a necessidade da mudança de pensamento torna-se primordial para um recomeço, onde agir ecologicamente correto deixa de ser objetivo do futuro e passa ser algo do presente. Ainda é um desafio profissional que precisa ser assumido pela área de atuação da saúde, e em especial enfermagem, pois realizar ações voltadas a questões ambientais focadas no desenvolvimento sustentável não é apenas economicamente viável e eficiente, mas também ecologicamente necessário e socialmente desejável (MENDONÇA; PAZINI; KRAFT, 2009).

A Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, que aconteceu no ano de 2012, mais conhecida como Rio+20, teve como tema principal "O Futuro que queremos", buscando neste contexto, reafirmar compromissos assumidos na Rio92 e prevendo a criação de novos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que vão desde a erradicação da pobreza

ao aumento da oferta de energia limpa para todos. Os compromissos assumidos foram pouco ambiciosos e de certa forma repetitivos, marcados por muitas intenções e propostas mínimas de soluções concretas e reais (BARBOSA, 2012).

Durante a formação acadêmica, foi observada pouca discussão relacionada às questões ambientais. Uma vez que todo planeta discute a questão desta temática, observou-se a necessidade de investigar o entendimento deste tema pelos acadêmicos de enfermagem, tanto pela necessidade de uma mudança da construção social-ambiental como as preocupações com estes futuros profissionais influenciadores de conceitos e estilos, responsáveis por ações de prevenção de doenças e promoção da saúde.

Sabendo que a existência de uma formação baseada na visão de um meio ambiente estável e saudável contribui para uma longevidade acrescentada, faz-se necessário identificar o perfil socioeconômico, o conhecimento desses futuros profissionais quanto ao conceito de sustentabilidade, a aplicabilidade nas práticas de enfermagem e sua importância na formação acadêmica.

Contextualização (Sustentabilidade Ambiental)

Os primeiros pensamentos sobre desenvolvimento sustentável e práticas sustentáveis foram introduzidos no início dos anos 80 por Lester Brown, analista ambiental e criador do Worldwatch Institute, que estabeleceu como sociedade sustentável aquela que consegue saciar as suas reais necessidades sem diminuir ou interferir nas oportunidades das gerações vindouras (TRIGUEIRO, 2005).

O termo sustentabilidade ambiental refere-se às condições sistêmicas, em nível regional e planetário, onde as práticas humanas não devem causar interferência nos ciclos naturais existentes em que se baseia tudo o que a resiliência (propriedade de um corpo de recuperar a sua forma original após sofrer choque ou deformação) do planeta permite e, ao mesmo tempo, não devem empobrecer as suas fontes de capital natural, que será transmitido às futuras gerações (MANZINI ; VEZZOLI, 2005).

A Organização das Nações Unidas (ONU) responsável pela criação da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, recomendou em 1987 a criação da declaração universal sobre a proteção ambiental e o desenvolvimento sustentável, sendo o último o desenvolvimento que atende às necessidades presentes, sem comprometer a possibilidade das gerações futuras atenderem suas próprias necessidades (VORMITTAG, 2008).

“Nosso Futuro Comum”, assim como também é conhecido o Relatório Brundtland, foi apresentado em 1987, trazendo consigo a responsabilidade de propor o desenvolvimento sustentável, sendo aquele que visa satisfazer às necessidades do momento sem reduzir a possibilidade das futuras populações em sanarem todas as suas necessidades (CHIOZZOTTO, 2009).

O Relatório aponta para a incompatibilidade existente entre desenvolvimento sustentável e os padrões de produção e consumo, trazendo à mostra mais uma vez a necessidade de uma simbiose “ser humano-meio ambiente”. Esse modelo não instiga o retrocesso do crescimento econômico, mas sim uma união estável e pacífica entre as questões ambientais e sociais (CHIOZZOTTO, 2009).

Na década de 90, especificamente no ano de 1992, aconteceu na cidade do Rio de Janeiro a Conferência sobre Meio Ambiente Desenvolvimento, a Rio-92, onde este novo termo de desenvolvimento foi discutido e amplamente difundido, tornando-se assim o objetivo da Agenda 21, editada na oportunidade, bem como um modelo a ser seguido e praticado pela grande massa existente em todos os países (SANTOS, 2009).

As principais diretrizes para se conquistar e estabelecer práticas de um desenvolvimento que vise ações sustentáveis encontram-se nos dois documentos mais importantes na trajetória da sustentabilidade: o Relatório Brundtland e Agenda 21 (SANTOS, 2009).

A Agenda 21 foi e é um documento discutido e negociado incansavelmente entre centenas de países que estiveram presentes no evento, sendo assim um produto diplomático contendo consensos e propostas, que visam orientar a criação de um novo padrão de desenvolvimento para o século XXI. Seus fundamentos são os princípios da sustentabilidade ambiental, social e econômica (RODRIGUES, 2008).

O tema “ Agenda 21” foi criado para gerar metas que objetivassem mudanças em

pleno século XXI. Alicerçada no planejamento participativo, ela avalia as condições atuais de um país, estado e município, região ou setor para planejar e permitir a existência de um cenário com práticas que ocasionem o nascimento de um futuro sustentável (RODRIGUES, 2008).

A Agenda 21 tem grande abrangência no que se refere às questões ambientais, contemplando em todos os seus capítulos e seções temas que englobam biodiversidade, infra-estrutura, problemas de educação, recursos hídricos, problemas de habitação, entre outros. Por tal motivo vem sendo utilizada na discussão de políticas públicas em todo o globo, tendo em vista a sua proposta de servir como bússola para o planejamento de ações locais que objetivam a criação de um processo de transição para a sustentabilidade (RODRIGUES, 2008).

A primeira vez mencionada na história da sustentabilidade no qual se pensou nos impactos do homem ao planeta foi em 1972 com a realização da Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano sediada na Suécia (FERREIRA, 2012).

O autor ainda afirma que a cada dez anos haveria novas reuniões para avaliar o que outrora tinha se estabelecido, aperfeiçoando e desenvolvendo novas metas. Em 1982 desenvolveram a “Carta Mundial da Natureza”, no qual assegurava que a humanidade era parte da natureza e necessitava do funcionamento continuado dos sistemas naturais. Mesmo pensando ecologicamente ainda não era usado o termo desenvolvimento sustentável nessa época.

Em 1992 na intitulada ECO92 sediada no Rio de Janeiro também conhecida como Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, ficou estabelecido que o ambiente é o pilar do desenvolvimento sustentável, ao lado do social e econômico. Também foi neste ano que a preocupação ganhou alcance mundial.

Já em 2002, os países se reuniram na “Convenção Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável”, também chamada de Rio +10, em Joanesburgo, na África do Sul. O objetivo aqui foi acompanhar os avanços dos compromissos firmados em 1992. Atualmente o Rio de Janeiro voltou a sediar o encontro mundial mais esperado das últimas quatro décadas a RIO+20 (FERREIRA, 2012).

A RIO+20 é a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, que ocorreu de 13 a 22 de junho, marcando os 20 anos da Rio92 ou ECO92. Foram escolhidos dois temas centrais: a economia verde, com um novo modelo de produção que degrade menos o meio ambiente, e a governança internacional, que indicará estruturas para alcançar este futuro desejado. Porém, o enfoque não foram às questões climáticas, emissões de gases ou biodiversidade pontualmente, mas sim como o viés ambiental se encaixa no desenvolvimento social e econômico (FERREIRA, 2012)

Ainda segundo Ferreira (2012), participaram mais de 190 países que discutiram como crescer economicamente, diminuindo a taxa de pobreza e crises financeiras/ empregatícias enfrentadas nesse século. Dentre as negociações oficiais e eventos paralelos foram reunidos governos, empresas, ONG's, movimentos sociais e acadêmicos a fim de propor soluções para os desafios globais urgentes, como saneamento ambiental, esgotamento dos oceanos, desigualdades socioeconômicas, assim como incentivar a sustentabilidade agregada aos valores sociais, criação de empregos verdes, investir no desenvolvimento da ciência e inovação, gerar financiamento necessário e melhorar os mecanismos de cooperação internacional.

Segundo Vormittag (2008), quando a gestão é voltada para o desenvolvimento sustentável, se faz reflexão permanente sobre os diferentes modelos de desenvolvimento que estão sendo adotados e as direções a serem priorizadas neste terceiro milênio.

As modificações ambientais provocadas pela ação do homem e o uso dos recursos naturais sem ponderação, aumentam o risco de exposição a doenças e atuam negativamente na qualidade de vida da população. As necessidades da população humana hoje excedem em 20% a capacidade biológica produtiva da Terra em supri-las (AMBIENTE BRASIL, 2011).

Em uma pesquisa intitulada “Engajamento em Saúde” (“Health Engagement Barometer”), realizada no início do ano de 2010 pela Edelman (agência de relações públicas) empresa conceituada atuante em vários países, constatou-se que a opinião pública valoriza organizações de segmentos diversificados que investem em saúde. A pesquisa questionou as pessoas sobre suas percepções e atitudes a respeito de saúde. Foram entrevistadas 15.257 pessoas no Brasil, Canadá, China, França, Alemanha, Índia, Itália, Japão, México, Reino Unido e Estados Unidos.

Segundo a pesquisa, saúde e sustentabilidade são temas que se relacionam diretamente.

Verificou-se que 73% dos entrevistados disseram que proteger a saúde pública é tão importante quanto proteger o meio ambiente, e mais de dois terços deles (69%) afirmaram que as empresas deveriam envolver-se na melhoria da saúde do mesmo modo que na melhoria do meio ambiente. Além disso, mais da metade dos entrevistados (65%) consideraram que a saúde do planeta deveria ser tão valorizada quanto a saúde das pessoas (HEALTH ENGAGEMENT BAROMETER, 2010).

A pesquisa *Health Engagement Barometer* (2010) mostra resultados importantes para o mundo empresarial, sendo que 88% dos entrevistados brasileiros demonstram mais confiança em empresas que se engajam efetivamente em saúde e uso sustentável e 69% recomendam ou compram produtos dessas companhias. Ou seja, a sociedade espera e confia mais nas organizações que se envolvem com temas e ações da área da saúde para além do bem-estar dos próprios funcionários.

Por influência de achados assim, o conceito de sustentabilidade ou desenvolvimento sustentável tem sido adotado por vários setores da sociedade como uma meta a ser alcançada para os próximos anos, e um deles tem sido o setor da saúde.

Segundo a Constituição Brasileira, a saúde é um direito de todos e dever do Estado. O conceito de saúde, pensado sob a perspectiva do desenvolvimento humano e do desenvolvimento sustentável, deve considerar não só a esperança de vida ao nascer, mas também o direito de viver em um planeta saudável (BRASIL, 1988).

De acordo com Bersando *et al* (2009), o meio ambiente está diretamente interligado e constantemente interagindo com processo saúde-doença e desta forma, os profissionais da saúde, especificamente nesta ocasião os de enfermagem, devem integrar essa dimensão em suas práticas.

Ao refletir sobre o tema sustentabilidade ambiental, percebe-se que existem poucos trabalhos que mencionam a relação entre ambiente, formação profissional e ainda a questão educacional, que deveria ser o centro do processo de trabalho em Enfermagem.

Sustentabilidade nas práticas de enfermagem

Segundo a Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein (2011) a sustentabilidade pode ser vista de vários aspectos, mas está intimamente relacionada à economia, ao social e ao ambiental, cujo principal objetivo é equilibrar o que é melhor para as pessoas e para o ambiente, tanto agora quanto para o futuro. Para uma ação humana ser sustentável, são necessários três requisitos básicos: ser economicamente viável; ser ecologicamente correta e ser socialmente atuante.

Segundo Santana (2009), a enfermagem é a arte voltada para a prestação de cuidados, como também a ciência cujo objetivo é oferecer o cuidado ao ser humano como indivíduo, família ou coletividade, buscando estabelecer uma visão holística dos mesmos, promovendo de forma individual ou em equipe atividades que visem à promoção, proteção, prevenção, reabilitação e recuperação da saúde.

Ao se estudar a história da enfermagem torna-se necessário fazer menção de Florence Nightingale, considerada a precursora da enfermagem moderna, alcançou maior projeção a partir de 1854, quando participou como voluntária na Guerra da Criméia.

Ao retornar da guerra, esta se tornara uma grande referência popular nacionalmente, ficando conhecida por sua doçura, eficiência e heroísmo, pois seu trabalho desenvolvido no período da guerra causou grande impacto, sendo maior do que simplesmente a ação de reorganizar a enfermagem e salvar vidas. Neste contexto ela quebra os preconceitos existentes em torno da participação da mulher no Exército e proporciona o surgimento de uma nova visão da sociedade em relação a enfermagem (COSTA *et al*, 2009, p 2).

Florence evidenciou a importância do ambiente adequado para promoção da saúde em 1859 no seu livro "*Notes on nursing*". Ela destacava o valor de ambientes arejados e aquecimento do ar no interior de ambientes, além de defender a ausência de ruídos, iluminação adequada e higienização de todo o ambiente incluindo mobiliários e roupas, como sendo primordiais na

prevenção de enfermidades, ao tratamento de doentes, e a relação com a recuperação como um todo do paciente. Florence defendia ainda a necessidade do saneamento básico para população como forma de prevenção de doença. Para ela o ambiente restringia-se ao espaço físico usado pelo paciente e/ou pela família (RIBEIRO; BERTOLOZZI, 2002).

A enfermagem como uma profissão atuante e efetiva nos seus diversos âmbitos de trabalho tem buscado desenvolver suas práticas de forma a garantir a qualidade, evitando o desperdício e os danos causados pela insustentabilidade dos recursos, sejam eles materiais assim como ambientais.

Na história da profissão de enfermagem o cuidado era associado ao conhecimento empírico e intuitivo. Apesar dessa influência, percebe-se uma evolução e uma preocupação por parte dos profissionais, em buscar cada vez mais sustentabilidade para a assistência prestada (OLIVEIRA; FASSARELLA, 2010).

Segundo Kobayashi e Leite (2010) os profissionais devem visar sempre à atualização de seus conhecimentos e acompanhar as inovações no mercado de trabalho, pois a qualificação e atualização serão indispensáveis para desempenhar com qualidade suas funções e atender a demanda específica da profissão.

Desenvolver práticas sustentáveis tornou-se um fator indispensável na formação dos profissionais de saúde. Entre algumas ações sustentáveis associadas especificamente às práticas de enfermagem que são realizadas no grupo Albert Einstein (2011) está: Racionalização do uso da água, através de lavagem das mãos corretamente; acompanhamento e conscientização da água utilizada para o banho dos pacientes; Lavagem dos materiais, entre outros. Controle e conscientização do uso de materiais utilizados na assistência ao paciente, como utilizar somente a quantidade e o material necessário para realizar procedimentos estéreis e não estéreis como curativo; sondagem vesical, aspiração de TOT, troca de cateter periférico, entre outros.

De acordo com Oostenbrink *et al* (2003) em um ambiente hospitalar europeu existem custos diretos e indiretos, o que proporcionam maiores gastos e conseqüentemente arrefecimento da sustentabilidade. As despesas diretas estão ligadas a Enfermagem desde o pagamento de funcionários, a despesas materiais da assistência e ao departamento médico. Os custos indiretos devem-se a hotelaria e despesas gerais do estabelecimento como limpeza, água e energia.

Dessa forma a enfermagem trabalha com foco na recuperação e qualidade de vida do paciente, pois independente do cuidado prestado o maior custo se solidificará na permanência do indivíduo no âmbito hospitalar, sendo ele recursos materiais, e/ou psicossociais.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo quantitativo descritivo, realizado no Centro Universitário Luterano de Palmas CEULP-ULBRA, nos meses de outubro a novembro de 2012.

A população foi composta por acadêmicos (333 matriculados em 2012/2) e a amostra por 36% dos acadêmicos (120 matriculados em 2012\2) do curso de enfermagem do CEULP/ULBRA que se enquadraram nos critérios de inclusão e exclusão,

Critérios de Inclusão: Estar matriculado no CEULP/ULBRA no curso de enfermagem, Estar presente no momento da aplicação do questionário, Assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE para maiores de idade, Assinatura dos responsáveis da Autorização de participação em pesquisa para os menores de idade, Assinar o Termo de Assentimento para menores de idade.

Critérios de Exclusão: Aquele que não estiver presente no ato da entrega do questionário ou de licença por qualquer motivo, Não apresentar a declaração de autorização em pesquisa pelos responsáveis de acadêmicos menores de idade.

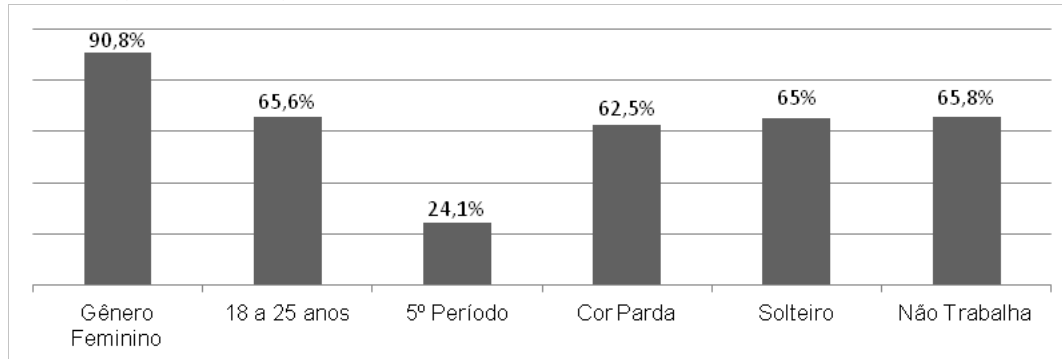
Foi elaborado um instrumento de coleta de dados com perguntas abertas e fechadas abordando questões relativas aos objetivos propostos do trabalho.

O presente estudo está de acordo com a Resolução CNS nº 466/12 que normatiza pesquisa envolvendo seres humanos (BRASIL, 2007) obtendo parecer aprovado número 145.818.

O processamento dos dados foi realizado manualmente, sendo que as variáveis foram processadas no Excel e apresentadas mediante utilização de tabela na distribuição de frequência e resultados em percentual para perguntas fechadas e nas perguntas abertas, foram descritas e categorizadas sendo discutidas levando em consideração literatura específica.

Resultados

Figura 1- Perfil socioeconômico dos acadêmicos de Enfermagem do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA). Palmas/TO, 2012.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2012.

Foram realizadas cinco perguntas abertas. A partir das informações contidas nos questionários, as respostas foram classificadas quanto às semelhanças e diferenças presentes. Para melhor entendimento dividiu-se as respostas em três eixos: Eixo 1 - relacionado ao conhecimento sobre sustentabilidade (correto, parcialmente correto e incorreto); Eixo 2 - práticas sustentáveis no cotidiano e na formação (viáveis e inviáveis) e Eixo 3 - sugestões para cultura da sustentabilidade (na formação e na profissão).

Quanto ao Eixo 1: Os acadêmicos de enfermagem do Ceulp/Ulbra quando questionados, quanto ao entendimento que tinham sobre o termo “sustentabilidade ambiental”, foram verificados níveis de conhecimento diferentes, 66 dos entrevistados (55%) obtiveram respostas semelhantes, associando o termo sustentabilidade a algum tipo de prática que contribua para preservação ambiental, 21 pessoas (17,5%), definiram o termo de forma errônea, não condizente com as noções de sustentabilidade, 13 (10,8%) souberam definir de forma clara e coesa a temática em questão, 11 (9,2%) não responderam a questão e 9 (7,5%) declaram não saber o seu significado.

No Eixo 2, observamos que 90 (75%) dos acadêmicos entrevistados declaram que realizam sim ações que contribuem com a sustentabilidade, dos que afirmaram, 63 (70%) associaram suas práticas sustentáveis exemplificando ações como o armazenamento adequado e a separação seletiva do lixo, os outros 27 (30%) dividiram suas opiniões quanto ao uso racional da água, a utilização de materiais recicláveis, a economia de energia e atitudes de preservação ambiental, 24 (20%) declaram não praticar nenhum tipo de ação que contribua para sustentabilidade ambiental e 6 (5%) não responderam a questão nove.

Quanto à existência de ações que visassem à sustentabilidade ambiental nas práticas de enfermagem no decorrer da trajetória acadêmica, 71 (59,2%) dos entrevistados responderam que durante a formação acadêmica na execução das práticas de enfermagem não houve ações que visassem à sustentabilidade ambiental, apenas 41 (34,1%) declaram que houve ações sustentáveis no curso e 8 (6,7%) não responderam a questão dez.

Dos que responderam sim, 30 (73,17%) associaram essas ações às orientações prestadas na execução dos estágios supervisionados, em destaque o de semiotécnica, onde houve orientação por parte dos professores quanto ao uso econômico de material, a utilização racional da água na lavagem das mãos e também a separação seletiva do lixo, 11 (26,83%) dividiram suas opiniões destacando eventos como o Akádemo, congressos e palestras educativas que houve na instituição, onde associaram o assunto em questão.

Em seu Eixo 3, quanto às possíveis ações que o curso de enfermagem poderia desenvolver durante a formação de seus futuros profissionais (enfermeiros) relacionados com a sustentabilidade ambiental, 52 (43,4%) dos acadêmicos entrevistados defenderam a ideia de realização de palestras, ações educativas, trabalhos científicos, seminários e congressos que tragam o termo sustentabilidade associado às práticas de enfermagem, possibilitando maiores esclarecimentos sobre ambos os

assuntos e sua interação, 32 (26,7%) disseram que o curso de enfermagem pode desenvolver ações que visem o uso econômico de materiais, o descarte adequado dos seus lixos (separação seletiva) e a utilização de materiais recicláveis, dando ênfase nessas práticas principalmente na execução dos estágios supervisionados onde os acadêmicos se deparam com tal situação.

Apenas 17 (14,1%) relataram não saber de que forma o curso de enfermagem do CEULP/ULBRA poderia desenvolver ações relacionadas à sustentabilidade ambiental na sua formação e para os futuros enfermeiros, 17 (14,1%) deles não responderam a questão onze e apenas 2 (1,7%) declararam a necessidade da implantação de uma disciplina relacionada ao tema na grade curricular do curso de enfermagem.

Ao serem questionados quanto a contribuição da enfermagem para a sustentabilidade ambiental, 64 (53,4%) afirmaram que a enfermagem contribui para sustentabilidade ambiental, sobre o porquê das respostas, 33 (51,6%) ressaltaram que a enfermagem realiza o descarte adequado de materiais e também o seu uso econômico, 18 (28,1%) associaram a imagem do enfermeiro como sendo um profissional influenciador, capaz de disponibilizar orientações as equipes de trabalho, pacientes e comunidades, ensinando a praticarem ações sustentáveis, 13 (20,3%) disseram que a profissão tem grande influência no uso racional da água durante o processo de lavagem das mãos.

Porém 43 (35,8%) discordaram que a enfermagem contribui com a sustentabilidade ambiental, questionados quanto o porquê, 35 (81,3%) disseram não haver relação entre a enfermagem e questões ambientais, os outros 8 (18,6%) afirmaram que falta mais empenho e dedicação da profissão, 13 (10,8%) não responderam a questão doze.

Discussão

Quanto aos achados demonstrados no Gráfico 1, sobre a prevalência do perfil socioeconômico salienta-se a predominância da feminilização na academia de enfermagem. Segundo Ojeda *et al*, (2008), a prevalência do sexo feminino na Enfermagem caracteriza-se por uma realidade no cenário acadêmico, como prova os registro de matrículas no curso da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul com mais de 85% de mulheres.

No seu Eixo 1: Os acadêmicos de enfermagem do Ceulp/Ulbra quando questionados, quanto ao entendimento que tinham sobre o termo “sustentabilidade ambiental”, aproximadamente 66% trouxeram uma definição dentro das noções do termo sustentável, porém evidenciando incompletude de conhecimento. Huckle e Sterling (2001) *apud* Grandisioli (2012) disseram que sustentabilidade não possui um significado comum a todos, pois traduz uma forma de exercer a liberdade, justiça e democracia.

Nos resultados encontrados no Eixo 2, onde os entrevistados foram questionados quanto as práticas sustentáveis em seu cotidiano e na formação, a grande maioria afirmou a realização de ações que contribuem para sustentabilidade, associando a temática como maneiras de garantir a preservação ambiental. Sachs (2000) defende que a sustentabilidade comporta cinco aspectos principais: social; econômica; espacial; cultural e entre elas está a sustentabilidade ecológica. Dessa forma, as informações descritas pelos acadêmicos de enfermagem foram favoráveis e coerentes com a definição de práticas sustentáveis.

No Eixo 3, onde os acadêmicos poderiam dar sugestões para cultura da sustentabilidade na formação e na profissão, foi observado que 86 (71,8%) dos acadêmicos desenvolveram ideias factíveis para que se alcancem ações sustentáveis influenciadoras na formação acadêmica presente e futura dos enfermeiros do (CEULP/ULBRA). Demonstrando que ambos consideram viável instituir a sustentabilidade nas práticas de enfermagem e de certa forma observam a carência do assunto no curso.

O Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEAn (2005) trás como linhas de estratégia uma reestruturação da educação em direção à sustentabilidade, por meio inclusive da construção de novos currículos, nos quatro níveis de ensino, que contemplem a temática ambiental e estejam em sintonia com ele e os Programas Estaduais. Iniciativa essa que visa implementar teorias e práticas sustentáveis, possibilitando uma reformulação de atitudes na sociedade.

Ainda no Eixo 3, nota-se que a maioria, 64 (53,4%) dos entrevistados defendeu a ideia de que a enfermagem exerce seu papel na contribuição para a sustentabilidade ambiental, demonstrando

que de certa forma, mesmo sem as Instituições de Ensino Superior padronizarem a educação ambiental e sustentabilidade como parte da formação acadêmica, é notório a inserção do assunto nas disciplinas, principalmente nos estágios supervisionados.

Ações que contribuem com a sustentabilidade são valorizadas, sabendo que dentro da área hospitalar a enfermagem é uma das principais responsáveis por ações como: assistência e manipulação do paciente, administração de medicamentos, higienização, solicitação de materiais, controle do CME, entre outras, conclui-se que o profissional de enfermagem exerce um papel fundamental como contribuidor com a sustentabilidade ambiental, não só na assistência primária e terciária, como na gestão dos sistemas de saúde (ALBERT EINSTEIN, 2011).

Aos acadêmicos entrevistados que associaram de forma correta a capacidade que a enfermagem tem de contribuir com a sustentabilidade, exemplificaram práticas que para a atuação do enfermeiro são factíveis e viáveis.

Conclusões

A sustentabilidade possui uma vasta abrangência de atuação. Durante a realização da pesquisa foi possível identificar a grande importância da inserção de práticas sustentáveis na formação do enfermeiro, visto que a profissão possui muitos campos de atuação e inúmeras possibilidades para o desenvolvimento da sustentabilidade seja ela ambiental (ecológica) e nos demais aspectos como: social, econômico, espacial e cultural.

Dentro desse contexto observou-se que a academia de enfermagem do CEULP/ULBRA, tem a oportunidade de discutir o tema nas diversas disciplinas uma vez que a sustentabilidade passa, necessariamente pela mudança cultural a curto, médio e longo prazo.

Contudo, nas cinco questões abertas, apesar das influências negativas, houve predominância de respostas coerentes com o enfoque da pesquisa, no qual se pode afirmar que a maioria dos acadêmicos de enfermagem possui algum tipo de conhecimento, ainda que incompleto, sobre a sustentabilidade ambiental na formação acadêmica.

Referências

ABREU, Carlos. **Ser Sustentável- Atitudes Simples Contribuem para o Meio Ambiente**. São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://www.atitudessustentaveis.com.br/sustentabilidade/ser-sustentavel-atitudessimples-contribuem-para-o-meio-ambiente/>>. Acesso em: 15 de maio de 2012.

ALBERT EINSTEIN; SOCIEDADE BENEFICIENTE ISRAELITA BRASILEIRA. **Programa Einstein de Sustentabilidade; Gestão do Programa Einstein de Sustentabilidade**. São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://www.einstein.br/sobre-a-sociedade/sustentabilidade/Paginas/programa-de-sustentabilidade.aspx>> Acesso em: 14 de outubro de 2012.

AMBIENTE BRASIL. **A Importância da consciência Ambiental para o Brasil e para o Mundo**. São Paulo, 2011. Disponível em: <http://ambientes.ambientebrasil.com.br/gestao/artigos/a_importancia_da_consciencia_ambiental_para_o_brasil_e_para_o_mundo.html> Acesso em: 19 de novembro de 2012.

BERSANDO, Tâmara Nóbrega *et al.* A sustentabilidade no processo de trabalho da equipe de enfermagem em saúde coletiva. **61º Congresso Brasileiro de Enfermagem**. São Paulo, 2009.

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1998.

BARBOSA, Vanessa. Planeta sustentável; **O legado de avanços e retrocessos da RIO+20**. São Paulo: Abril S.A, 2012. Disponível em: <<http://planetasustentavel.abril.com.br/blog/riomais20/2012/06/23/o-legado-de-avancos-e-retrocessos-da-rio20/>> Acesso em: 28 de julho de 2012.

CHIOZZOTTO, Sueli. **Relatório de Brundtland: Our Common Future**. São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.sustentabilidaderesultados.com.br/relatorio-de-brundtland-our-common-future-report-of-the-world-commission-on-environment-and-development/>>. Acesso em 18 de maio de 2012.

COSTA, Roberta *et al.* O Legado de Florence Nightingale: Uma Viagem no Tempo. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2009 Out-Dez; 18(4): 661-9.

FERREIRA, Lilian. O que é a RIO+ 20?. **UOL Notícias Meio Ambiente**. São Paulo, 23 maio, 2012. Disponível em: <http://noticias.uol.com.br/meio-ambiente/ultimas-noticias/redacao/2012/05/23/o-que-e-a-rio20.htm>. Acesso em: 17 de novembro de 2012.

INSTITUTO SAÚDE E SUSTENTABILIDADE. Edelman. **Health Engagement Barometer**. São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.saudeesustentabilidade.org.br/html/comunicacao/noticias/0014_pesquisa_eldman.html> Acesso em: 12 de setembro de 2012.

KOBAYASHI, Rika Miyahara e LEITE, Maria Madalena Januário. Desenvolvendo competências profissionais dos enfermeiros em serviço. **Rev. bras. enferm.** [online]. 2010, vol.63, n.2, pp. 243-249.

MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

MENDONÇA, Talita R; PAZINI, Luciana; KRAFT, Adriana M. Sustentabilidade em enfermagem: ações para redução do uso do enxoval hospitalar. **61º Congresso Brasileiro de Enfermagem**. São Paulo, 2009.

OLIVEIRA, Raphael Monteiro de; FASSARELLA, Cintia Silva. A Inovação na Formação: A importância do conhecimento acadêmico sobre Sistematização da Assistência de Enfermagem. **Rev. Pesq: Cuidado é Fundamental** [online]. 2010. out/ dez. 2ª ed. Rio de Janeiro, 2010.

OOSTENBRINK, Jan B, *et al.* **Unit Costs of Inpatient Hospital Days; Pharmacoeconomics**. v.21, n.4, pp 263-271. Amsterdã, 2003.

RIBEIRO, Maria Celeste Soares; BERTOLOZZI, Maria Rita. **Reflexões sobre a participação da enfermagem nas questões ecológicas**. São Paulo, 2002. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/reeusp/v36n4/v36n4a01.pdf> Acesso em: 29 de novembro de 2012.

RODRIGUES, Lindsley da Silva Rasca; Secretário de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos. **Guia Agenda 21**. Curitiba, PR, 2008. Disponível em: <http://www.utp.br/agenda21utp/Guia_Agenda_21.pdf>. Acesso dia 20 de maio de 2012.

SANTANA, Cristiane Ferreira. **A Saúde da Família e o Enfermeiro: Por uma Formação em Favor da Política Pública de Saúde**. 2009. 160 f. Dissertação apresentada para obtenção do título de Mestre em Sociedade Tecnologia e Meio Ambiente. Universidade de Anápolis – UniEVANGÉLICA. Anápolis, GO, 2009.

SANTOS, Antônio Silveira Ribeiro. **Desenvolvimento sustentável: considerações**. São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.ultimaarcastadeno.com/artigo2.htm>>. Acesso em 20 de maio de 2012.

TRIGUEIRO, André. **Meio ambiente no século 21**. Autores associados, 4. ed. Campinas, SP: Saraiva, 2005.

VORMITTAG, Evangelina da Motta Pacheco Alves de Araújo. **O que é saúde e sustentabilidade?** São

Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.saudeesustentabilidade.org.br/>>. Acesso dia 23 de maio de 2012.

Recebido em 3 de março de 2017.

Aceito em 7 de novembro de 2017.